

ide

Jornal de Brasília

Planaltina faz 127 anos com problemas

Planaltina, a cidade-satélite mais antiga do Distrito Federal, completa hoje 127 anos com problemas de periferia de área metropolitana. O pequeno município goiano, que nos anos 50 abrigou os primeiros pioneiros na Nova Capital, hoje é uma cidade dormitório com mais de 50 mil habitantes.

A transformação de Planaltina em cidade-satélite não agrada aos velhos moradores do Município, para quem a inchação populacional sofrida pela cidade não chega a ser compensada pelos poucos benefícios trazidos pela construção de Brasília.

Contradição

A cidade, que viu a pedra fundamental da futura Capital do País ser lançada em seu perímetro urbano e acreditou que algum dia seria a sede da cúpula administrativa do Brasil, enfrenta hoje a contradição de unir a arquitetura tradicional do centro antigo da cidade, de casas tombadas pelo patrimônio histórico, com um bairro chamado Vila Buritins, nascido da transferência das invasões de Brasília no começo dos anos 70 e que acolhe milhares de habitantes de baixa renda, a maioria trabalhadores do Plano Piloto.

Não compensou

Otaviano Guimarães nasceu na Fazenda Paranoá, próxima a Planaltina, em 1916. Aos três anos de idade, mudou-se para a cidade, onde cresceu, casou-se, trabalhou, teve filhos, viu a construção da Nova Capital e reside até hoje. Para Otaviano, a única vantagem que a mudança da Capital trouxe a Planaltina foi a melhoria na educação. Antes de Brasília, quem quisesse avançar nos estudos tinha que sair de Planaltina, relata ele.

"Se formos pesar os benefícios e as inconveniências que a construção de Brasília trouxe a Planaltina, no meu ponto-de-vista não valeu a pena" — diz Otaviano. Os baixos salários de hoje em dia e a não absorção pela cidade da mão-de-obra que nela reside são as "inconveniências" a que se refere Otaviano. "Antigamente, não tinha gente à-toa na rua", reclama.

Quando foi determinado que a sede da Capital não seria em Planaltina, a população ficou decepcionada, conta Otaviano. Segundo ele, na época da construção da nova Capital, os doentes eram tratados em Planaltina e os mortos enterrados nos cemitérios da cidade.

Professor de música e regente da banda "Santa Cecília" durante muitos anos, Otaviano-Guimarães diz que hoje, ao contrário de antigamente, ninguém, mais se interessa em aprender música com ele ou em prestigiar a banda, que há alguns anos deixou de existir.

Não há investimento

Até 1982, estavam instaladas apenas 5 pequenas indústrias em Planaltina. Quatro eram alimentícias e uma fazia trabalhos gráficos. Somente 13 funcionários trabalhavam nestas indústrias. A falta de incentivos para investimentos privados é uma das queixas dos moradores da cidade-satélite.

Geraldo Brito Camelo, construtor civil autônomo e dono de um magazine na Vila Vicentina, reclama que a administração regional desestimula o investimento no setor de construção da

cidade. Sem poder construir imóveis de dois pavimentos para aluguel ou venda a estabelecimentos comerciais, Camelo reclama que a "cidade é morta, não evolui". Segundo ele, "o comércio não vai pra frente nunca porque só existe espaço para construir boteco". Quanto ao desempenho do seu magazine, Geraldo Camelo afirma que este ano houve uma melhora, mas o caudador foi o plano Cruzado.

Nem todos os comerciantes, porém, reclamam de seus negócios em Planaltina. O dono do "Bar e Lanches Crystal", Antônio Cosmo Dantas, está satisfeito com o desenvolvimento da região e não tem queixas do seu movimento comercial. Há oito anos morando na cidade-satélite, Dantas só se queixa da sinalização de trânsito da cidade, que tem provocado acidentes em frente a seu bar, na Praça da Matriz, na parte antiga da cidade.

Fábio Gomes da Costa, freguês do bar e morador de Planaltina desde 1945, não concorda com Dantas. "Antes de Brasília, aqui era muito mais tranquilo e não faltava nada, principalmente serviço. Brasília devia ter sido construída bem mais pra lá", afirmou.

Prostituição

Ao contrário da sofisticação do Plano Piloto, onde é exercida através de anúncios de jornal e casas de massagem, a prostituição em Planaltina preserva o estilo das pequenas cidades goianas. A zona de meretrício ocupa uma das últimas quadras da Avenida Marechal Deodoro, a principal via da parte antiga da cidade. São cerca de 21 pequenos botequins, onde o cliente contacta a prostituta e, acertado o programa, segue para um dos quartos internos.

Segundo Maria Divina, que trabalha no local, o movimento anda muito devagar, porque a polícia permite que a malandragem impere na área. Os malandros espantam os frequentadores normais e o movimento só melhora nos fins de semana, relata.

Sobre os benefícios que a proximidade a Brasília trouxe a Planaltina, Divina diz que quase nada mudou. "Continua não tendo nada aqui: nem cinema, nem vida noturna", reclama Maria Divina.



Para Otaviano, benefício é pouco